

SOBRAL

CIDADES IMPROVISADAS do PRAZER

Demitri Túlio
da Redação

Um posto de combustível, BR-222, entrada de Sobral, 21 de setembro, noite de uma quinta-feira...

A placa, em verde e amarelo, avisa que o funcionamento é 24 horas. O tempo não pára e o turno da noite transforma o posto de gasolina em uma improvisada "zona franca do prazer". Desejos efêmeros. Dez, quinze minutos, ao preço de R\$ 15,00, e negócio resolvido. Bom para o caminhoneiro (cliente) e, coisa normal, em mais um dia na rotina de mulheres feitas, adolescentes e travestis.

Os mais de 50 caminhões cargueiros estacionados, um ao lado do outro, criam espaços imaginários de uma cidade espremida. Esquadrinham ruas. Ali, um bairro pobre de qualquer um lugar do País. Gaúcho para quem vem do Rio Grande, paulista para quem veio de São Paulo, paraibano, mineiro, carioca, capixaba, fortalezense, potiguar...

Posto de gasolina, afinal, assume ar cosmopolita, local de passagem, travessia de forasteiros. À noite pernoitam por lá porque têm medo da estrada que escurece perigosa na BR-222 até Fortaleza ou rumo a outros destinos. Assaltos, quadrilhas, cochilos, acidentes e predação. Mas no posto, os viajantes acabam predadores. Caças também.

Nas ruas estreitas, formadas simbolicamente entre as carrocerias dos trucados, há cotidianos. É a continuação de uma zona improvisada que começa na avenida principal do posto de combustível. Rua de calçamento, encardida de óleo e borracha, por onde passam (pra lá e pra cá) e se oferecem meninas e bichas. "Vamu namorá, bichin?"; aborda Clara - sobralense que aparenta ter cara de 17, mas diz ter 21 anos e revela ter se iniciado na vida à beira da BR aos 15 anos.

Pode ser no próprio carro do jornal, que deve estacionar nos fundos do posto, ou nas esquinas inventadas pela arrumação das carrocerias. Isso pra quem não é caminhoneiro. Se for, mais conforto. As boléias servem de chatôs. À noite ganham jeitos e odores de cabaré. O banco se transforma em cama e a película nos vidros das janelas impede que a privacidade vazze. Nem tanto, todo mundo escuta, todo mundo sabe, todo dá conta de tudo. São dez ou quinze minutos...

Mas não são apenas caminhoneiros que aceitam o oferecimento das caças. Clara, nome fictício da menina que foi iniciada nas histórias aos 15 anos de idade, solta que um policial rodoviário Federal foi o primeiro programa. No próprio posto de fiscalização,

a poucos metros do posto de gasolina. Vizinhos. Ele e outro "farda" se divertem com as "de menores". "Ele é bom, é louro. Conversa com a gente e para R\$ 35,00. Só é abestado. Quer que eu diga que ele me dá presentes de perfume francês. Que me dá as coisas. Mas eu não digo (risos)".

Leia a seguir trechos da entrevista de Clara, frequentadora de dois postos de gasolina que ficam na entrada de Sobral. Além dos postos, alguns "infernhinhos" aceitam a presença de crianças e adolescentes. O POVO também comunicou a denúncia de Clara ao inspetor Francisco Lira Pessoa.

Clara - E aí, vai ou não vai namorar? Encosta o carro ali, bichin. Tem perigo não.

O POVO - Quanto é o namoro?
Clara - É R\$ 15,00.

OP - Faz o quê?

Clara - Só não faço atrás (risos). Anda, bota o carro ali.

OP - Você vem muito aqui?

Clara - Toda noite, tenho que pagar as coisas. É muita coisa.

OP - Você mora onde?

Clara - Lá nos Terrenos (Terrenos Novos. Bairro da periferia de Sobral). É longe daqui. Às vezes venho pra cá, às vezes vou pro Trevo (outro posto de gasolina na entrada de Sobral, na BR-222). Pego dois homens, faço R\$ 30,00, pego o mototáxi e vou embora. Vamu bichin.

OP - Você tem irmãos, pai e mãe?

Clara - Tenho. Mas não gosto do meu pai. Ele é chato, velho. Trabalha numa indústria. Tenho quatro irmãs, mas são doze filhos ao todo.

OP - Quando você começou a vir pra cá?

Clara - Vim com uma mulher. Não gosto de falar dela, tá casada. Mas fiz o primeiro programa com 15 anos...

OP - Quinze anos?

Clara - Foi. Foi um policial.

OP - Um policial militar?

Clara - Não. É um dai, do posto de fiscalização. É o fulano (O POVO opta por não divulgar o nome. Não há comprovação). Ele é bom, é louro. Conversa com a gente e paga R\$ 35,00. Só é abestado. Quer que eu diga que ele me dá presentes de perfume francês. Que me dá as coisas. Mas eu não digo (risos).

OP - Porque ele é bom?

Clara - Trata a gente bem e paga R\$ 35,00.



>> GAROTA em posto na entrada de Sobral: "zona franca" para a exploração de crianças e adolescentes



BR222

Procurado pelo OPOVO, o chefe do posto da Polícia Rodoviária Federal em Sobral, Francisco Lira Pessoa, o "Chico Lira", disse que "efetivamente registrado", não sabe de nenhuma denúncia envolvendo patrulheiros em casos de abuso e exploração sexual de adolescentes na BR-222. "No posto da Polícia Rodoviária acho muito difícil".

Exploração em Canoa Quebrada

A praia de Canoa Quebrada, em Aracati, também é um dos pontos de exploração infantil e juvenil no Ceará. As adolescentes, a partir dos 14 anos, saem de Fortaleza às quintas-feiras para fazerem programas na cidade litorânea, distante 159 quilômetros da Capital. Segundo a titular da Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), Cândida Brum, um alemão, dono de uma pousada na cidade e de identidade ainda não revelada, por estar sendo investigado, seria um dos responsáveis pela exploração sexual na cidade. "Sabemos que ele cobra R\$ 150 por programa. Mas as meninas não falam quanto levavam do total", explica.

De acordo com Cândida Brum, as meninas que são exploradas sexualmente em Canoa Quebrada retornam no domingo para a Praia de Iracema. "Nesse dia, os turistas internacionais que foram para Canoa Quebrada embarcam de volta", diz Cândida. Na última blitz realizada na cidade, no dia 11 de novembro, a Polícia e escritório de repressão ao tráfico de seres humanos identificaram e trouxeram para Fortaleza quatro adolescentes que estavam sendo exploradas sexualmente. "Sabemos quem são os agenciadores, falta ter o flagrante", completa a coordenadora do escritório, Eline Marques. (Marcos Cavalcante)



BR222

Ainda Chico Lira: "Na realidade, falo por mim. Eu tenho policiais jovens, solteiros. Não posso responder por um plantão de cinco homens. Nunca foi registrado. Por isso digo que boato é boato. Uma coisa lhe digo: se chegar uma denúncia contra um colega meu aqui, ela vai tomar o trâmite legal imediatamente".

Cinco minutos

Ana (nome fictício) é funcionária da principal fábrica da cidade. Fica pela noite afora até as duas da manhã, porque bate o cartão às seis. Em casa, tem um filho de oito anos para alimentar. Expõe-se na beira da BR em Sobral. Deita-se com cinco por noite. Segundo ela, o interessado chega, pergunta quanto é. Em seguida, vão e se liberam cinco minutos depois. E nada mais.

São R\$ 20 pelo serviço. Ana é a mais escrachada das seis que cercam o carro dos repórteres. Brinca, faz piada, duvida que pode receber algum e diz que está perdendo tempo com a conversa. "Bora, bora...". Fala que precisa faturar. A lógica delas é essa. Ana já não é mais uma garota. Mas começou cedo como as demais. (CR)



NA GIRATÓRIA que dá acesso a Sobral, uma imagem de São José "olha" na direção de um dos postos de combustível onde a Polícia Rodoviária Federal mapeou como ponto de exploração sexual/comercial de criança e adolescente. O santo, que traz nos braços uma imagem do Menino Jesus, é protetor das famílias. A maior parte das meninas entrevistadas revela problemas de relacionamento com os pais, padrasto ou avô.